

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



CONTRA OS DESPEDIMENTOS! Trabalho ou Pão!

Na sua desenfreada ambição de lucros cada vez maiores, os lubardões da indústria têxtil estão a intensificar as mais brutais e desumanas formas de exploração aos 70 mil operários e operárias da classe têxtil. Despedem pessoal para o readmitir com salários mais baixos, aplicam pesadas multas de 6 dias de trabalho! Obrigam os operários e operárias a trabalhar a ritmos infernais, com 4 feiras, e a pretexto da falta de matérias primas ou de que têm de reequipar as fábricas com novas máquinas, reduzem os dias de trabalho e fecham as fábricas, ou secções inteiras, despedindo os operários e operárias que ficam reduzidos à mais negra miséria.

Despedimentos em massa
Em JOANE, (FAMALICÃO), fecharam

REVOGAÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA!

As «medidas de segurança» utilizadas contra os presos políticos revelam bem o carácter fascista e reaccionário do regime salazarista.

Estas «medidas», criadas pelo governo com o objectivo de fugir ao cumprimento das suas próprias leis, são ilegais, desumanas e contrárias a todo o espírito de justiça porque representam a prisão perpétua.

As «medidas de segurança» são aplicadas com base em processos falsos e provocatórios inventados pela FIDE, contra os quais os presos se não podem defender por não serem ouvidos. Estas «medidas» ilegais são aplicadas contra os melhores defensores da Soberania e Independência Nacionais, a pretexto de que são pessoas perigosas e incorrigíveis, mesmo quando se encontram no banco dos réus pela primeira vez.

As «medidas de segurança» são aplicadas a todos os presos a estas «desumanas medidas», o fascismo visa liquidar os pois nem mesmo o estado de saúde dos presos, por vezes precário, impede que sejam aplicadas, o que prova os objectivos criminosos do governo.

Pesante esta situação, o Partido Comunista Português apela para todas as pessoas de bem, no sentido de levantarem o seu protesto junto das autoridades civis e militares e para que sejam abolidas as abomináveis «medidas de segurança» e imediatamente postos em liberdade os presos que já terminaram as penas.

Que acabem as «medidas de segurança»!

OICA A RÁDIO

Espanha Independente

Emite todos os dias em espanhol, em ondas curtas de 37, 39, e 43 metros desde as 18 horas às 23 horas, com um curto intervalo de dois minutos em cada meia hora. Ouvi a voz da Espanha Democrática e Livre!

A DECADÊNCIA DO TEATRO PORTUGUÊS

É sabido que nunca aos governantes fascistas interessou o desenvolvimento da Cultura e das Artes. É isto porque não lhes convém «abrir os olhos» ao proletariado e ao povo, de forma a colocá-los em condições de melhor poderem compreender a maneira da sua vergonhosa «doutrina». É uma das grandes vítimas desse odioso regime o Teatro. O povo português deve saber que na União Soviética e em todos os países de Democracia Popular o Teatro é considerado uma actividade fundamental da Nação. Os comunistas entendem que a Arte e os artistas devem ser acarinhados porque neles reside uma força que conduz à Paz e à Fraternidade.

O governo de Salazar concedeu agora uns subsídios destinados a manter companhias de declamação. Mas fê-lo porque a miséria a que chegou o profissional de Teatro em Portugal (desde os actores aos carpinteiros de cena) nunca foi tão grande e

2 fábricas, uma com 500 outra com 300 operários. Em NEGRELOS, na fábrica de Vizeira, acabam de despedir de uma vez 1.000 e de outra cerca de 600 trabalhadores. Em GUIMARÃES fecharam 2 fábricas, uma com 200 e outra com 100 operários e operárias e na fábrica da Companhia despediram 100 operários; todas as outras fábricas estão a 3 dias. Em PEVIDEM, estão a despedir centenas de trabalhadores. Em SANTO TIRSO, e RIBAD'AVE várias fábricas estão a 3 dias, e em RIBAD'AVE uma com 1.000 operários teria fechado. Na fábrica de VILA do CONDE, do tubarão Delfim Ferreira, há mais de 200 operários a 3 dias e na do MINDELO a secção de fição, com mais de 300 operários, passou também a 3 dias. Em FAFE, na fábrica Ferro, despediram 61 operários e já avisaram mais 300 de que iam ser despedidos. No BUGIO, (Fafe), fechou a secção de tecelagem, atraindo 60 operários para o desemprego e obrigaram o pessoal da fição a assinar um documento considerando-se despedido. 40 já foram despedidos.

Estes despedimentos de milhares e milhares de operários a operárias mostram bem que para atingir rapidamente os seus fins de grandes lucros, a grande burguesia, com o apoio do seu governo, é capaz de todos os crimes e de causar os maiores sofrimentos aos trabalhadores e suas famílias!

Entre os milhares de desempregados reinou o maior desespero e os que ainda con-

CONTRA A VIDA CARA! pelo aumento de salários, jornas, ordenados e vencimentos!

Aumenta o descontentamento das massas populares e cresce a sua disposição para a luta contra a vida cara. Como o Partido Comunista tem salientado, só um aumento imediato dos salários, jornas, ordenados e vencimentos que corresponda ao aumento do custo da vida, só a

luta por um salário móvel, quer dizer, que a cada aumento do custo da vida corresponda novo aumento de salários, pode melhorar a situação dos trabalhadores e suas famílias. Este é o único caminho para fazer frente à vida cara.

Na luta pela conquista destas importantes reivindicações, os trabalhadores devem promover reuniões para discutirem e aprovarem o seu caderno de reivindicações, no qual o aumento de salários ocupa o primeiro lugar. Os trabalhadores devem eleger as suas comissões e acompanhá-las junto do patronato, dos sindicatos e das autoridades e recorrer a variadas formas de luta, como a recolha de assinaturas, fazer cota, pequenas paralizações, etc. para apoiar as suas reivindicações.

Além da acção junto dos patrões, devem ser amplamente aproveitados os Sindicatos, Casas do Povo, etc. como campo de actividades e de luta. É ali o local onde os trabalhadores melhor se podem juntar para discutir as reivindicações a apresentar. É ali que os trabalhadores até agora afastados da luta irão mais facilmente. É ali, portanto, o melhor local para estabelecer a Unidade de Acção. Os trabalhadores devem fazer pressão para que as direcções dos Sindicatos, Casas do Povo, etc. apoiem e defendam as reivindicações das massas.

Os comunistas devem marchar estreitamente unidos com todos os trabalhadores e trabalhadoras, seja qual for a sua tendência ou credo religioso. As mulheres e os jovens devem participar activamente nas comissões e em toda a luta.

Também as donas de casa devem ser chamadas a lutar contra a vida cara, formando comissões que exijam nos mercados e junto das autoridades o embarqueamento dos géneros e apoiem a luta por aumento dos salários, jornas, vencimentos e ordenados. Da mesma forma, os comerciantes, que também são vítimas da exploração dos grandes intermediários e da repressão do governo, devem ser chamados a apoiar a luta das massas.

Lutando unidos, ganharemos esta batalha contra a desenfreada exploração e contra a fome e a miséria!

linism com trabalho estão profundamente indignados. Mulheres choram pelas ruas e perguntam qual será o seu futuro e o dos seus filhos. Em FAFE, ao chegar a casa, um operário despedido encontrou a sua companheira, que também acabava de ser despedida, agarrada aos filhos a chorar. Desesperado, tentou suicidar-se. Antigas lealdades, com longos anos de trabalho, foram despedidas sem as regalias a que têm direito e ficam sem o dinheiro que descontaram anos seguidos para as Caixas de Previdência; esse dinheiro será para o governo emprestar a juro baixo aos grandes industriais para negociações e roubalheiras que os enriquecem à custa do povo e da Nação!

Este é o espelho da melhoria das condições de vida que o ministro fascista VEIGA de MACEDO prometeu aos trabalhadores quando foi nomeado!

Razão de sobre-linha e Partido Comunista, o verdadeiro defensor dos interesses dos trabalhadores, quando no «Avante!» n.º 207, de Dezembro passado, alertava os trabalhadores da têxtil contra as manobras do patronato e do governo e lhes apontava o caminho da luta unida e organizada. Os operários e operárias da têxtil compreendem cada vez melhor que o Partido Comunista lhes indica o único caminho que lhes garantirá o pão — O CAMINHO DA LUTA.

(continua na pág. 3)

QUE ALVARO CUNHAL SEJA LIBERTADO ao terminar a pena, a 24 de Janeiro!

O nome de ALVARO CUNHAL está dentro do coração de todos os trabalhadores portugueses e é respeitado e estimado pelos democratas e anti-fascistas do nosso país. ALVARO CUNHAL desde jovem pôs a sua vida incondicionalmente ao serviço do povo, ao serviço da causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, ocupando nesta luta um lugar destacado. Também no estrangeiro o nome de Alvaro Cunhal é conhecido e amado. JORGE AMADO, o grande escritor brasileiro, escreveu um artigo sobre ALVARO CUNHAL: «Os assassinos querem matá-lo. É uma vida preciosa: que se faça ouvir a voz dos escritores e artistas brasileiros, que se faça ouvir a voz de todo o povo brasileiro num protesto que contribua a salvar Alvaro Cunhal. Ajudemos a romper as grades da infecta prisão de Salazar. Ajudemos a salvar a vida de um dos grandes homens do nosso tempo.»

Odiado e temido pelo salazarismo, perseguido activamente pela PIDE, ALVARO CUNHAL foi preso em Março de 1949. Desde essa data tem sido mantido isolado e praticamente incommunicado, e a sua saúde ressentiu-se gravemente deste criminoso regime de excepção.

ALVARO CUNHAL termina a pena a 24 de Janeiro de 1956. É nessa altura que deve ser libertado. ALVARO CUNHAL foi ainda condenado a medidas de segurança mas essas medidas são uma arbitrariedade. Representam prisão perpétua e por isso têm

de ser anuladas. É a 24 de Janeiro que CUNHAL deve ser libertado!

O fascismo fará tudo para continuar a manter ALVARO CUNHAL encarcerado e isolado numa cela da Penitenciária com a sua vida em perigo. Só a pressão do povo o forçará a libertar ALVARO CUNHAL. A bem da justiça e da defesa da vida do grande dirigente popular, todos os portugueses e portuguesas, toda a juventude, devem dar a sua contribuição para que ALVARO CUNHAL seja imediatamente libertado.

O governo, ao aproximar-se o fim da pena de ALVARO CUNHAL, moveu-lhe um novo processo, sob a acusação de que, quando foi preso se recusou a responder a perguntas da FIDE. Não falando já na imoralidade que representa processar alguém por esse motivo, o processo é ilegal pois já passaram mais de 5 anos sobre o facto. Ante esta alegação do advogado de defesa, os juizes, corridos, tiveram de interromper e adiar o julgamento. Mas esta derrota não fará o salazarismo desistir. Ele recorrerá a outras ilegalidades e violências.

É preciso que a pressão da luta de todo o povo, obrigue o fascismo a libertar AL-

VARO CUNHAL. A libertação de ALVARO CUNHAL é um problema que interessa a todos os portugueses homens, mulheres e jovens, independentemente das suas concepções políticas e crenças religiosas.

Fazet abaixo-assinados nas fábricas, nas escolas, nos escritórios, nas ruas e bairros, nas colectividades, nos barcos, nos campos, nas aldeias, por toda a parte e enviados à Assembleia Nacional, ao governo e ao ministro da Justiça!

Escrei em todas as paredes as palavras: «ALVARO CUNHAL EM LIBERDADE!». Fazet cartazes e bandeiras com essas palavras, para que elas apareçam em toda a parte!

Formal por toda a parte Comissões Pró-Libertação de ALVARO CUNHAL!

Que os juristas portugueses formem uma ampla comissão que estude as ilegalidades e desumanidades praticadas contra ALVARO CUNHAL e os outros presos políticos e de conhecer esta situação à Comissão de Direitos políticos da ONU! Que seja enviada a Portugal uma comissão da Associação Internacional dos Juristas Democráticos com o mesmo fim!

ALVARO CUNHAL EM LIBERDADE!

O CAMARADA PIECK FEZ 80 ANOS

Wilhelm pieck, presidente da República Democrática Alemã, ora de líder do movimento operário alemão internacional completou no dia 3 de Janeiro 80 anos.

Desde o início da 1.ª guerra mundial, Pieck dedicou-se como uma carnificina imperialista e exortou o povo a lutar contra ela. Foi um dos dirigentes da Revolução alemã de Novembro de 1918 e um dos fundadores do Partido Comunista Alemão.

Depois da prisão de Ernest Thaelmann assassinado pelos nazis num campo de concentração, Pieck passou a dirigir o movimento anti-fascista alemão.

Depois da guerra, Pieck dedicou toda a sua atenção à unidade da classe operária. Desde a criação da República Democrática Alemã, em 1949,

Pieck é o presidente do 1.º Estado democrático alemão e sob a sua direcção a jovem República tem alcançado grandes êxitos no trabalho pacífico.

Hoje Wilhelm Pieck dirige os seus maiores esforços para a reunificação da Alemanha e contra o ressurgimento do militarismo.

Ao passar o 80.º aniversário do camarada Pieck, o Partido Comunista Português, certo de interpretar os sentimentos da classe operária e dos trabalhadores portugueses, saudá com respeito e carinho este digno discípulo de Lênine.

Muita saúde e longos anos de vida, camarada Wilhelm Pieck!



W. Pieck

(continua na pág. 3)

SALAZAR NÃO FALOU PARA A NAÇÃO!

O SEU DISCURSO, QUE BEM REVELA O ENVELHECIMENTO E A CORRUPÇÃO DO REGIME, DESTINA-SE AOS FASCISTAS HESITANTES E DESORIENTADOS.

Quando em grandes títulos os jornais anunciaram novo discurso de Salazar, chamando-lhe «profunda e expressiva oração», discurso lúcido e outras coisas do mesmo género, alguém poderia pensar que nesse discurso se iriam encontrar explicações sobre palpitantes problemas políticos nacionais ou sobre a angustiosa situação em que o povo se debate. Poder-se-ia pensar que Salazar explicasse as posições da União Nacional e levantasse o véu sobre os tratados e cedências ali negociados, que explicasse porque e com que objectivos o território nacional para bases americanas e intensifica as provocações em Goa; que explicasse com que direito exporto o urânio nacional e quem vai tirar os lucros da descoberta do petróleo em Portugal e Angola; que explicasse, enfim, porque razão sobre o custo da vida, como pensa o governo solucionar o problema dos despedimentos em massa e responder ao pedido geral de aumento de salários, jornas, ordenados e vencimentos.

Se alguém pensou que Salazar falaria sobre estes ou outros problemas nacionais, enganou-se redondamente. Salazar e a sua camarilha governam de costas viradas para o povo e fogem a dar contas dos seus actos à Nação.

O discurso de Salazar dirigiu-se apenas aos aliados da chamada «União Nacional»; onde reina o desassossego pelo decurso dos acontecimentos, cada vez menos favoráveis ao campo da reacção e da guerra. O discurso de Salazar é um grito de alarme para os perigos que rodeiam o regime e um apelo à reunificação das hostes do fascismo envelhecido e corrompido.

Fouco antes, já o ambicioso e demagogo ministro das Corporações, Velho de Macedo, tinha declarado que o cansaço atinge também os «regimes e os sistemas políticos» e que há «certa tendência para abandonar o estudo das questões, para se afrouxar a acção e para não se bifurcarem os quadros directivos com novos elementos capazes, pela mocidade do seu espírito, de reagir contra o desalento, os erros, os desvios, as infiltrações indesejáveis e os atentados das superiores conveniências da comunidade» («Século», 16 de Janeiro).

Velho de Macedo e Salazar não disseram tudo. Aparentam os efeitos mas não falam nas causas que os determinam. Se é certo que há fascistas vacilantes e desorientados que começam a sentir-se desligados do regime e que outros se revoltam em vida privada para digerir as fortunas amassadas com o suor e o sangue dos trabalhadores, não é menos certo que esta decadência tem ra-

ções profundas. Estas razões residem na economia depauperada, na política de guerra e de submissão aos imperialistas; no descrédito do regime salazarista mesmo entre as camadas mais moralizadas da população; na crescente disposição da luta do povo e no consequente reforçamento da Unidade das forças democráticas e do povo, a cabeça dos quais marcha a valente classe operária portuguesa.

No decorrer de 1955 intensificou-se a Unidade das forças democráticas em acções concretas, a Causa Republicana lutou e luta pelo seu reconhecimento e forçou uma ampla Frente Nacional Anti-Salazarista. No decorrer de 1955 intensificaram-se as lutas reivindicativas das massas trabalhadoras e vieram ao campo da luta activa novas camadas da população, como os lavradores e camadas intelectuais e das classes médias.

Por outro lado, a conjuntura internacional, com o firme progresso das forças democráticas e da Paz faz-lhes modo.

É este conjunto de razões que determina a decadência do regime fascista.

O salazarismo está cada vez mais isolado. A própria «União Nacional», o partido político do governo, encontra-se minado pelas contradições de interesses individuais e não práticos, como diz Salazar, toda a sua ajuda ao governo. Pelo contrário, divide-se. O caso de Goa, por exemplo, não encontra apoio em oficiais e outros indivíduos que até aqui têm apoiado o regime.

Por tudo isto, Salazar teve necessidade de falar aos seus sequeiros para os alertar, dar-lhes alma e orientá-los.

Salazar virou a sua atenção para o crescente descrédito do regime e para o isolamento do governo. Convida a «União Nacional» a aproveitar o 30.º aniversário do 28 de Maio para participar numa ampla campanha de propaganda, exaltando as realizações destes 30 anos de fascismo, e coloca-lhes a necessidade dum novo congresso da «U.N.» para ali se «explicarem» e «colocarem as questões» do regime, fazendo «mea culpa» aqui e ali na esperança de continuar a enganar o povo.

Salazar deu um exemplo, no seu próprio discurso, da maneira como devem actuar. A propósito da liberdade de imprensa e do estado da cultura, das artes, etc., Salazar admite que existe decadência, mas afirma a seguir que a «decadência podia ter-se verificado independentemente das causas políticas», isto é, o fascismo não leva a culpa. É licita «a fascista» a negarem a triste realidade dessa decadência porque a ele, Salazar, seria «particularmente doloroso verificar ter contribuído, embora na defesa de interesses sagrados, para um eclipse, ainda que passageiro, da inteligência portuguesa». Esta amargura é bem significativa. E Salazar fala assim porque sente a pressão das massas, porque sente que em breve será forçado a fazer concessões no terreno da liberdade de imprensa, das re-

vindicações dos trabalhadores, etc., etc.

Frente aos próximos movimentos eleitorais, grandes preocupações revelam os salazaristas. Salazar procurou mais uma vez deixar bem claro que em matéria de eleições só se devem tolerar «adversários» do tipo Pinto Barriga. A mais pequena concessão seria extremamente perigosa. No meio das suas crescentes dificuldades Salazar procura mais uma vez utilizar a manobra do anticomunismo. Para Salazar, reacção e anticomunismo, tudo quanto não é fascista é comunista. São comunistas os democratas do M.N.D., os jovens partidários da Paz, os trabalhadores que lutam por uma vida melhor e os democratas que apoiam a Unidade Anti-Salazarista e lutam pelas liberdades democráticas, mesmo os conhecidos como adversários dos comunistas. O estado de disco do anti-comunismo tem, no entanto, cada vez menos aceitação e desacredita ainda mais o regime.

A desagração do salazarismo é bem evidente. Esta a razão porque Salazar, sempre acotido no palácio da Nação, não paga renda e vive à larga, teve de sair do alojamento para renovar a actividade da chamada «União Nacional» e tentar acalmar os espíritos dos seus filiações e de outros responsáveis fascistas. Embora complicado e retardado como sempre na forma de expor os problemas, nunca essa raposa maldosa e jesuítica foi mais explícita.

Mas esta tentativa, que pode temporariamente ajustar o cavilhamo da desconjuncta nau salazarista, não lhe pode renovar a carcaça que meto água por todos os lados. Por muito que a ajustem, já não pode fazer grandes viagens. E o decorrer dos acontecimentos o dirá.

É certo que o regime salazarista não cairá por si mesmo. Mas a vaga da Frente Nacional Anti-Salazarista cresce e não a poderá deter. Se as forças democráticas e o povo souberem marchar unidos na luta, não tardará o dia em que essa vaga alcance o velho barco pirata e o afunde para sempre.

A DECADÊNCIA DO TEATRO

(continuação da 1.ª)

as suas intenções, e porque mais uma vez se cuida da fachada só «para inglês ver». O Teatro Apolo vai ser deixado abandonado pela Câmara Municipal. O Teatro Gaieteiro vai ser transformado em escritório. Assim desaparecem duas colunas dos casos foram quivados. O Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais é dirigido por um fascista que se limita a cumprir as ordens da camarilha salazarista e nem sequer ouve os actores, desiludidos e desamparados. Já são muito poucas as salas existentes e o governo não obriga os Teatros como o S. Luis, o Politeama, o Eden, a fazerem Teatro. Deixa-os ser cinemas. Esta política serve melhor o imperialismo americano, que envia para cá toda a espécie de filmes de propaganda, e incitamento à guerra, recebendo em troca o cinheiro dos portugueses.

Seem Teatros, os profissionais não podem trabalhar, não podem oferecer ao povo espectáculos dignos, elevados, não podem continuar aquela tradiçao festiva que foi quebrada pelo 28 de Maio. O povo português gosta de Teatro e tanto assim é que sempre que, apesar da censura, das imposições, da ausência dos donos dos Teatros ainda existentes, se consegue apresentar uma boa peça, o publico acorre e vibra.

Mas o fascismo não quer Teatro para o povo, não quer defender a verdadeira Arte, e, como tal, faz o possível para eliminar os locais de trabalho dos artistas teatrais. O fascismo tem mais este crime a juntar a todos os que tem cometido contra o Povo.

Tal como todas as outras classes, os artistas teatrais são unidos na luta poderão conseguir melhorar a sua situação económica e desenvolver a sua Arte para darem ao Povo o Teatro digno a que ele aspira. É necessário que os artistas teatrais defendam numa frente unica as suas reivindicações, fazendo do Sindicato um campo de luta, reivindicando-se ali para organizar a luta pela defesa dos seus interesses.

RÁDIO MOSCÓVO



Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.

CONSOADA SALAZARISTA

«Século» de 22 de Dezembro, (vésperas do Natal) noticiava que o Conselho de Ministros reuniu para tratar de questões referentes ao Pacto de Atlântico, à viagem de Paulo Cunha aos Estados Unidos, e à instalação de novas prisioneiras e ao trabalho dos presos.

A consoada que os ministros salazaristas dão ao povo português é mais preparativa da guerra e mais cedeias. Quanto ao encarecimento do custo de vida, aumento de salários e ordenados e redução dos impostos, isto são problemas que não merecem a atenção de Salazar e dos seus ministros.

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE MILITÃO RIBEIRO E JOSÉ MOREIRA

Há 6 anos foram assassinados pelo PIDE, torturados até ao último instante de vida, os nossos camaradas MILITÃO RIBEIRO, membro do Secretariado do Partido que dedicou toda a sua vida e a sua grande capacidade revolucionária à causa do povo e do Partido, e JOSÉ MOREIRA, que realizou um trabalho dedicado em prol do engrandecimento do «Avante!», em defesa do qual deu a vida. Jamais serão esquecidos pelos trabalhadores portugueses.

MÁRTIRES DO TARRAFAL

Passem este mês os aniversários de morte de mais três mártires do Campo de Concentração do Tarrafal, os camaradas PAULO JOSÉ DIAS, combatente da guerra de Espanha, HENRIQUE VALE DOMINGOS e o jovem FRANCISCO NASCIMENTO ESTEVES.

A recordação do sacrificio destes mártires do campo da Morte Lenta deve dar cada vez mais energia à luta nacional contra o novo campo de concentração de Angola, onde o fascismo pretende continuar e sua longa série de crimes contra os presos políticos.

18 DE JANEIRO

Já 22. anos, o dia 18 de Janeiro foi uma jornada de luta da classe operária portuguesa pela liberdade sindical, contra a fascistização dos Sindicatos decretada pouco antes pelo governo de Salazar. Na MARINHA GRANDE, LISBOA, SILVES, JINES e outras localidades, houve movimentações operárias, em especial na Marinha Grande, onde a classe viúva, apoiada pelo povo, ocupou a vila.

O 18 de Janeiro representa uma heróica jornada contra o regime fascista.

Também este mês passa o 44.º aniversário da greve geral de ÉVORA (dia 13) e de LISBOA (dia 29) de solidariedade com os camponeses alentejanos que se tinham lançado em greve como protesto contra o encarceramento da Associação dos Trabalhadores Rurais pelas autoridades.

AS CORPORAÇÕES NOVA ARMA DA BURGUESIA CONTRA OS TRABALHADORES

Annunciada criação das primeiras corporações (em por fim juntos Grémios e Sindicatos de um mesmo ramo da produção num só organismo, organismo esse que ficara subordinado, directamente ao ministro das Corporações e onde os trabalhadores seriam representados pelos seus próprios inimigos — os grandes patrões. Pior que na Idade Média, o Conselho Corporativo, criado em Outubro do ano passado, e composto por Salazar, Marcello Caetano e outros ministros, tem a faculdade de nomear procuradores à Câmara Corporativa.

Com a fascistização dos Sindicatos em 1953, a camarilha salazarista de grandes capitalistas e grandes agrários, pensava acabar com a resistência dos trabalhadores e submetê-los mais e mais à voracidade de lucros do grande patronato, a fome e a miséria. Entretanto, a classe operária e restantes trabalhadores, orientados pelo Partido Comunista, continuaram em muito poucas condições, é certo, a travar a luta pela defesa dos seus interesses e aprenderam a servir-se dos Sindicatos Nacionais na luta pelas suas reivindicações.

Verificando esta realidade e temendo o desenvolvimento da luta, os fascistas pretendem agora criar as corporações como mais uma barreira entre o patronato e o governo fascista. dum lado, e os trabalhadores, do outro. A criação das corporações

será, pois, uma nova arma nas mãos do governo dos grandes capitalistas e agrários dirigida contra a classe operária. Com as corporações, a camarilha salazarista pensa obter aquilo que não conseguiu com a criação dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e dos Pascoadores: impedir toda e qualquer movimentação e quaisquer protestos dos trabalhadores contra a exploração de que são vítimas.

Para facilitar a assotação das corporações, o governo de Salazar e os seus propagandistas, representantes e locais fiéis dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, fazem tudo para enganar os trabalhadores, dizendo que os capitalistas vão passar a ser melhores, que irão privar-se de uma parte dos seus lucros para proporcionar uma vida mais desalugada aos trabalhadores, que os capitalistas e os trabalhadores passarão a viver harmonicamente, no melhor dos mundos, etc., etc. É a pregação da tão decantada «harmonia de classes», pregada justamente por aqueles que orientam a mais feroz e implacável guerra contra as classes trabalhadoras. Este sermão é velho, tão velho como a própria burguesia. Na sua edição aperfeiçoada, ele tem já 50 anos e, entretanto, cada trabalhador português sente na própria carne que essa «harmonia» não passa de uma canção para os adormecer a fim de mais facilmente os explorarem e oprimirem.

Para impedir que as suas condições de vida se tornem ainda mais miseráveis e que sejam reduzidos à condição de servos do tipo medieval, a classe operária e restantes trabalhadores precisam de lutar e alargar as suas organizações de classe, e em primeiro lugar o seu Partido da classe — o Partido Comunista Português — e unirmo para fazer frente à guerra de classes que lhes é movida com redobrada brutalidade pelo estado capitalista.

Negando a existência da luta de classes

ou pretendendo fazer crer que a criação das Corporações tem por fim encontrar a «devida compatibilidade» entre o capital e o trabalho, o governo de Salazar intensifica a guerra de classes contra a classe operária, cuja expressão mais recente está bem clara no contrato que foi imposto a dezenas de milhares de ferroviários em que estes não foram aumentados, se vieram esbulhados de algumas antigas localizações, e nas ameaças recentes proferidas pelo novo ministro das Corporações contra algumas direcções de Sindicatos Nacionais.

«Na sociedade capitalista — disse Álvaro Cunhal no tribunal fascista — a luta de classes é uma realidade que todos vivem, tenham ou não disso a consciência. Mais: essa luta é conduzida com maior ferocidade precisamente por aqueles que negam a sua existência. Todo o aparelho do estado fascista não é mais do que uma arma monstruosa para a condução da luta de classes pela grande burguesia reacçãoária ligada aos trusts e monopólios internacionais. Se se encontram fábricas, se há terras incultas, se lava o desemprego, se é tão trágica a situação das classes laboriosas se assistimos ao atraso económico e cultural da nação portuguesa, é precisamente porque se segue em Portugal uma política de classe, da classe cujos interesses são contrários aos interesses nacionais, porque se segue em Portugal uma política da grande burguesia reacçãoária ligada aos trusts e monopólios internacionais»

Por tudo isto se impõe que os trabalhadores organizem a resistência à formação das corporações. Opondo-se a isto, os trabalhadores estão a defender os seus interesses e a defender os seus direitos de homens livres.



A classe operária na vanguarda da luta!

OS FERROVIÁRIOS CONTINUAM A LUTA!

Paralisação de trabalho nas oficinas do Barreiro

A classe ferroviária continua a sua luta cada vez com mais firmeza contra o contrato que o ministro das Corporações, alguns lacaios dirigentes sindicais e a C. P. elaboraram sem a classe ser cuidada nem achada. Este contrato anulou várias regalias dos ferroviários. Os operários das oficinas, por exemplo, foram roubados na promoção de categorias a que há anos têm direito. É um roubo de 8900, 9300 e 10800 diários a muitos operários que deviam ser promovidos.

No dia 10 de Janeiro, às 9 da manhã, quando os engenheiros chegaram, 150 operários das oficinas do Barreiro paralisaram o trabalho, abandonaram a oficina e foram aos escritórios exigir a sua promoção. O engenheiro procurou amedrontá-los, dizendo que

MORTE DE UM OPERÁRIO vítima da «produtividade»

Paralisação de trabalho como protesto!

Na fábrica Sorefema (Amadora), devido aos ritmos infernais de trabalho impostos pela gerência e à falta de protecção nos trabalhos mais perigosos, têm-se dado nos últimos tempos inúmeros acidentes que têm posto em perigo a vida de muitos operários. Na última semana de Dezembro deu-se um novo acidente, que provocou a morte de um trabalhador e quase a roubo da vida a mais dois. Indignados com a criminosa incúria da gerência, mais de 500 operários abandonaram imediatamente o trabalho e elevaram o seu protesto contra a falta de segurança na realização de trabalhos perigosos e contra os ritmos infernais. Operários de Sorefema! Recusai-vos a trabalhar em condições de risco para a vossa vida! Não vos deixeis arrastar pelos métodos de infame exploração praticados pela gerência!

MAIS UMA VITÓRIA CONTRA A "CAMPANHA DA PRODUTIVIDADE"

Na fábrica de borracha BIS, nos arredores de Lisboa, onde estão a ser impostos os métodos americanos de «produtividade», toda uma secção resolveu paralisar o trabalho e exigir da gerência a cessação imediata desses processos desumanos, tendo conseguido fazer recuar os seus exploradores. Eis um exemplo que deve ser seguido por todos os operários e operárias.

CONTRA OS DESPEDITIMENTOS

(continuação da pág. 1)

Luta contra os despedimentos

Em FAFE e no BUGIO, os operários e operárias estão a lutar com energia e decisão. No dia 13 de Janeiro, quando se deram os despedimentos, mais de 1.500 operários e operárias da fábrica FERRO foram à gerência pedir providências e protestar contra os despedimentos. 80 trabalhadores encheram o gabinete do patrão e os restantes concentraram-se à porta e no pátio da fábrica. O patrão chicheamente, lementou a situação e aconselhou calma e paciência aos operários! Dali os operários dirigiram-se ao Sindicato declarando à direcção que no dia seguinte voltariam para discutir a situação. No dia 14, mais de 250 operários e operárias concentraram-se no Sindicato e todos à uma diziam: Não queremos ser despedidos. Exigimos que os operários

estavam a fazer greve, mas os operários expulsaram a sua reivindicação e voltaram à oficina. Uma vez na oficina, a maioria não pagou no trabalho e continuou a discutir a situação, resolvendo às 10 da manhã sair outra vez da oficina e dirigir-se ao escritório, já não 150 mas 200 operários, e voltar a insistir pela sua reivindicação.

All encontraram não já só os engenheiros mas também um capitão da G.N.R. e agentes da PIDE. Os operários não se amedrontaram e voltaram a expor com firmeza as suas reivindicações.

Os engenheiros prometeram tratar da questão e só então os operários voltaram ao trabalho. Da estação de Alcântara foram enviadas exposições ao ministro e ao Sindicato pedindo a revisão do contrato com o mesmo objectivo. Estão a ser recolhidas assinaturas nas oficinas de Santa Apolónia onde 90% do pessoal já assinou. Nos Serviços Centrais foi entregue uma exposição assinada por 80% do pessoal pedindo a convocação de uma assembleia geral para discutir o contrato e anular algumas disposições do actual.

Ferrovários! Estais a fazer reviver a vossa tradicional unidade e espírito de luta na defesa dos vossos direitos! Tal como o Partido Comunista vos aponta, a vitória será vossa se lutardes unidos e com firmeza!

AS OPERÁRIAS LUTAM

As mulheres operárias são vítimas da mais brutal exploração. O patronato fascista e o governo procuram não só explorá-las como humilhá-las. Mas as operárias portuguesas têm dado brilhantes exemplos de combatividade na luta.

Na Merinho grande, as operárias empalhadeiras lutam unidas por aumento de salários e contra os castigos. Na fábrica Santos Berosa pretendiam castigar uma operária que foi molhar os vimes. As outras operárias solidarizaram-se com a sua companheira e 20 foram protestar contra o castigo e exigir melhor material. As operárias continuam a luta por aumento de salário. As operárias preparadas da imprensa Carlos Gato foram ao gerente pedir aumentos de 2500 e 1950 por dia e exigir férias. Para conseguir estas reivindicações já se concentraram no Sindicato.

Na CUF do Barreiro, 800 tecedeiras fizeram 5 horas de greve durante 8 dias e ao fim da semana a féria foi igualada das outras semanas. Vários grupos de operárias foram à gerência exigir o pagamento dos salários mas o engenheiro disse que as mulheres tinham recebido o que lhes era de-

CORTICEIROS! Avante na luta pelo aumento de salários

rente ao constante agravamento do custo da vida, os valentes operários corticeiros continuam a lutar pelo aumento de salários e pela revisão do contrato colectivo.

Numa fábrica de Almada, os garlopietas conquistaram mais 500 por cada mil rolas de casca, o que corresponde a um aumento de 5150 a 4500 diários.

Também em Almada realizou-se nova concentração de 250 operários no Sindicato onde combinaram a ida de uma comissão e dos dirigentes do Sindicato entregar ao ministro das Corporações uma exposição com mais de 600 assinaturas onde se pede aumento de salários e revisão do contrato.

No Seixal, os operários da Mundet enviaram uma exposição com mais de 600 assinaturas à gerência a pedir aumento de salários.

No Montijo realizaram duas concentrações no Sindicato. A uma delas compareceu o delegado do I.N.T. que provocou os operários, perguntando-lhes se eles vinham por ordem do «Corticeiro» (jornal de unidade que a classe publica ilegalmente). Depois de os ameaçar, disse-lhes que o aumento de salários não vinha pela luta, mas porque o sr. ministro anda a tratar do assunto». A certa altura um operário levantou-se e disse que os operários também queriam falar. O delegado quis tirar-lhe o nome e o operário respondeu que era um corticeiro com fome e que como todos, queria pão para os filhos. Toda a assistência o apoiou. O delegado procurou continuar o

discurso, mas outro operário disse-lhe: O sr. que diz que é tão educado, porque é que está há tanto tempo a falar e não deixa falar os outros? Todos os operários apoiaram e exigiram que fosse ali feita uma exposição ao ministro. O delegado foi forçado a ceder e, na presença do delegado, foi redigida uma exposição sobre a carista da vida e pedido aumento de salários. Esta exposição recolheu em 5 dias 600 assinaturas e foi enviada ao ministro.

Em Grândola recolhem-se assinaturas para uma exposição. Na fábrica Graneiro já assinou a maioria dos operários.

No Barreiro, os 400 operários e operárias da Fábrica Rubio, concentraram-se às 5 da tarde à porta do escritório mas o patrão, que teve conhecimento da concentração, escapou-se. No dia seguinte, os operários, às 12 e 50, isto é, 10 minutos antes de pegar no trabalho, concentraram-se no escritório e falaram com o patrão até à 1 e 20 e só então pegaram no trabalho.

Operários e operárias corticeiros! Através da vossa luta, alguns já conquistastes aumentos de salários. Mas a maioria ainda nada conseguiu. Entretanto, em face da vossa luta e persistência, os patrões e o próprio governo não se atrevem a dizer que não haverá aumentos. Mas limitam-se a promessas vagas para irem ganhando tempo. A experiência da luta pelo contrato de 1947 mostra que é preciso lutar com mais energia e que só esse caminho garante a vitória. É preciso recorrer a formas mais enérgicas. É preciso forçar a unidade não só entre os operários de cada fábrica mas também entre toda a classe.

Promovci reuniões nas empresas, nos fabricos, nas localidades e regiões. Formai comissões de empresa que vão aos patrões todas à mesma hora, exigir aumento de salários. E enquanto as comissões falam com os patrões, os outros operários devem fazer pequenas demonstrações de unidade, paralisando o trabalho durante 5 ou 10 minutos.

Fazer concentrações massivas nos Sindicatos, elaborar ali as vossas reivindicações e organizar comissões de localidade e de região para irem com os dirigentes sindicais ao ministro discutir o novo contrato.

Foi assim, com energia e unidade, que o contrato de 1947 foi assinado. Será assim que o novo contrato será conquistado!

OS TRABALHADORES PORTUGUESES EXIGEM A libertação de ÁLVARO CUNHAL e de todos os PRESOS POLITICOS!

OS OPERÁRIOS DA GARRIS LUTAM

A fim de reivindicarem mais uma vez a revisão do contrato colectivo e obterem uma resposta do ministro das Corporações a uma exposição em que a classe fazia várias reivindicações, entre elas a destituição da comissão administrativa do Sindicato e a eleição de uma direcção escolhida pelos trabalhadores, concentraram-se na sede do Sindicato mais de 500 operários da Garris. No decurso da concentração foi eleita uma comissão de Unidade que ali mesmo foi encarregada pela classe de a representar junto das várias entidades. Como o presidente da comissão administrativa se negasse a receber os operários escolhidos, todos, indignados, lavraram o seu protesto e exigiram o reconhecimento dos seus delegados. Ali mesmo decidiram diligenciar junto do ministro das Corporações no sentido de serem resolvidos os seus problemas.

Operários da Garris! Deveis continuar bem unidos e apoiar e acompanhar a vossa comissão na luta pelas vossas justas reivindicações. A vossa unidade e firmeza garantir-vos-á a vitória!

VITÓRIA CAMPONESA

Em Extremoz 120 camponeses que há muito se encontravam sem trabalho concentraram-se na Casa do Povo e exigiram trabalho. Ali procuraram eleições dizendo que o presidente não estava e que voltassem outro dia. Mas os camponeses entraram e gritavam: Não saímos daqui enquanto não nos derem trabalho! Queremos trabalho e é já! E ali ficaram até à noite a exigir trabalho. Vendo que os camponeses não arredavam pé e estavam dispostos a lutar com firmeza, o presidente foi forçado a aporecar e a garantir que no dia seguinte haveria trabalho assegurado. Efectivamente, no dia seguinte a maioria foi trabalhar. Este é mais um exemplo de como lutando com firmeza a vitória se alcança!

OS PESCADORES DE BACALHAU exigem melhorias na contrata

Representantes dos pescadores de bacalhau de Ilhevo, Aveiro, Burcos e Galla formaram uma Comissão e foram a Lisboa expor ao presidente das Casas dos Pescadores, Henrique Tenreiro, as suas reivindicações para a contrata da próxima estação. Exigiram aumento de salário, melhor comida, caldarada, etc. O Tenreiro garantiu-lhes que a caldarada seria dada, melhorias nas percentagens da pesca e prometeu-lhes um aumento que os deixaria satisfeitos. Mas negou logo a percentagem no óleo e outras reivindicações. No fundo, Tenreiro fez promessas vagas, não mostrou a contrata e foi dizendo que depois de ela ser publicada não poderia ser alterada nem

despedidos voltem ao trabalho. Queremos trabalho garantido!

Os operários da fábrica do BUGIO foram também exigir trabalho. A direcção do Sindicato ameaçou os operários, mas estes impuseram-se e a direcção foi obrigada a pedir a compreensão do delegado do INT que, também lementou a situação e aconselhou resignação.

Mas os operários de Fafe e do Bugio não se conformam e estão dispostos a continuar a sua luta pela garantia de trabalho e pela readmissão dos operários e operárias despedidos.

A esta luta devem juntar-se todos os operários e operárias da classe têxtil exigindo com a maior energia e decisão a readmissão dos trabalhadores despedidos e a garantia de trabalho a toda a classe! Os que ainda têm trabalho devem lutar também decididamente para ajudar os camaradas despedidos e para garantir o seu próprio trabalho. Os operários e operárias que receberem ordem de despedimento não a devem aceitar. Devem continuar no trabalho e exigir a féria no fim da semana.

Em cada localidade, os operários de todas as fábricas devem juntar-se no Sindicato para estabelecer a sua Unidade na luta contra os despedimentos. Acompanhados das suas famílias, devem dirigir-se às autoridades e exigir trabalho nas fábricas ou um subsídio imediato do Fundo de Desemprego para o qual toda a classe têxtil anda a descontar e que o fascismo gasta em quartéis, canhões, campos de aviação e outras obras de guerra, em vez de o entregar aos trabalhadores desempregados que são os verdadeiros donos desse dinheiro.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DA TEXTIL! Dirigi-vos aos comerciantes das vossas localidades e procurai o seu apoio activo à vossa luta. Que vos acompanhem, formando Comissões que exijam providências das autoridades e do governo. Os comerciantes tem tudo a ganhar na aliança com os operários pois são estes que, quando têm trabalho, gastam nas suas lojas e os ajuda a viver.

OPERÁRIOS DE TODAS AS INDÚSTRIAS! Solidarizai-vos com os operários exteiramente despedidos, exigindo providências do governo e das autoridades!

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS TEXTEIS! Deveis lutar sem receio pela vossa existência. Nas reuniões da fábrica e no Sindicato eleger as vossas comissões e acompanhá-las sempre na luta. Lembrai-vos de que só a luta vos garantirá trabalho. Lembrai-vos de que os tubarões fascistas e o seu governo já preparavam esta vaga de despedimentos há muito e que só o não fizeram porque a luta das valentes operárias dos Ingleses, da CUCA, Varandas e outras, os obrigou a recuar. Agora estão novamente a tentar este monstruoso crime de despedimentos em massa, que só a vossa luta poderá evitar. Lutai firmes e unidos e venceréis mais uma vez!



A UNIÃO SOVIÉTICA MANTÉM BEM VIVO O ESPÍRITO DE GENEBRA

Os representantes dos círculos mais reac-cionários dos Estados Unidos e da Europa Ocidental e a imprensa a seu soldo insistem em que o espírito de compreensão e colaboração que presidiu à Conferência de Genebra dos 4 chefes de governo, « naufragou », e procedem como se fosse impossível levá-la à prática esse espírito que tantas esperanças trouxe à humanidade, cansada de guerra fria e desejosa de Paz e de segurança.

Ultimamente, esses círculos, ao mesmo tempo que intensificam a corrida aos armamentos, renovam a campanha de calúnias e provocações contra a União Soviética e contra os países que seguem uma política de neutralidade em relação aos blocos militares, como a União Indiana. A apresentação da questão de Dadrá e Nagar Aveli à ONU, o comunicado Foster Dulles-Paulo Cunha, a política inglesa em Chipre, a actuação dos franceses em Marrocos e muitos outros, são actos que vão claramente contra o espírito de Genebra.

O espírito de Genebra vive na política da URSS

Mas o espírito de Genebra não morreu. Ele é levado à prática em cada acto da política externa da União Soviética e das Democracias Populares, assim como de muitos países capitalistas que querem manter a sua independência, garantir o seu progresso e defender a Paz mundial, como a Índia, Finlândia, Birmânia, Egipto, Síria, Jordânia e outros. Orientando-se pelo princípio leninista da coexistência pacífica a URSS sempre pro-

curou, mesmo antes da Conferência de Genebra, diminuir a tensão nas relações internacionais e estreitar a amizade entre os povos. Eis algumas das medidas que tomou durante 1955 que mostram a sua acção em favor da Paz: desmobilizou 640 mil homens das suas forças armadas; entregou a Finlândia a base de Porkkala, a única base militar que possuía em território estrangeiro; conseguiu a solução do problema austriaco e a neutralização desta pais; restabeleceu relações amistosas com a Iugoslávia; deu à República Democrática Alemã completa independência e soberania, deixando aí apenas um pequeno contingente de tropas; restabeleceu relações diplomáticas com a República Federal Alemã; pôs à disposição da humanidade as suas avançadas descobertas e investigações sobre a utilização pacífica da energia atómica e ofereceu a vários países auxílio técnico e em materiais para instalações atómicas para fins pacíficos; com a memorável visita dos camaradas Bulgárin e Krutchev à Índia, Birmânia e Afeganistão, a amizade com estes países fortaleceu-se consideravelmente, tendo-lhes sido oferecido pela URSS uma valiosa ajuda técnica e outro auxílio desinteressado e sem condições políticas; este auxílio foi também oferecido ao Egipto e outros países; a URSS renovou o tratado de cooperação e ajuda mútua com a Finlândia assinou acordos comerciais que muito beneficiarão a economia de pequenos países como a Islândia, Finlândia, Noruega, Birmânia, etc. Dentro do mesmo espírito de boa vontade, apresentou na Conferência de Genebra dos 4 ministros dos Negócios Estrangeiros propostas justas e razoáveis para a solução dos problemas

internacionais. Finalmente, nos últimos dias do ano, aprovou o novo orçamento que prevê a redução de 10% nas despesas militares. Na URSS estas despesas representam cerca de 17% do orçamento, enquanto nos Estados Unidos as despesas militares directas consomem 60% do orçamento, na França 50% e em Portugal, segundo o orçamento para 1956, que está longe de traduzir a verdade, 29,3%.

Lutemos pela aplicação do espírito de Genebra!

Assim, a política externa da União Soviética desmente as afirmações de que o espírito de Genebra « naufragou », como disse Paulo Cunha. Na verdade, da parte dos círculos mais reacionários dos países imperialistas, este espírito nunca existiu. Foram obrigados a aceitá-lo porque os povos assim o exigiram. Mas só o aceleraram em palavras. Agora é preciso forçá-los a levá-lo à prática. Esse é o desejo de todos os povos e é para aí que deve ser orientada toda a sua luta.

Ha um problema fundamental para o nosso país que deve ser solucionado de acordo com o espírito de Genebra, isto é, por negociações em que haja boa vontade de resolver os problemas — é o problema de Goa. É um dever do povo português forçar o governo a entrar nesse caminho. Assim o exigem os interesses da Paz e da segurança internacional, assim o exigem os interesses do povo português, do povo indiano e do povo de Goa. Lutemos para que seja respeitada a vontade do povo goês, lutemos por amplas negociações com a Índia e para que regressem imediatamente os soldados que se encontram em Goa!

A VIDA NAS DEMOCRACIAS POPULARES

10º Aniversário da República da Albânia

Albânia era antes da guerra um país atrasado, desconhecendo a grande indústria, com uma agricultura rudimentar, coberto de pantanos. Depois da sua libertação pelo Exército Soviético, o novo albanês, guiado pelo Partido do Trabalho e pelo governo popular de Haxhi Hodja tem realizado, com a ajuda da União Soviética e das Democracias Populares, prodígios do trabalho para desenvolver a sua economia e a sua cultura.

A indústria produz hoje 12 vezes mais que antes da guerra, graças às novas fábricas e aos novos centros industriais. Só o combinado têxtil « Staline » produziu mais tecidos que todos as fábricas existentes antes da guerra. Nos terrenos entalhantemente pantanosos trabalham hoje 11 mil tractores e mais de 100 centíforas, rebuladoras e muitas outras máquinas agrícolas e nelas crescem o trigo, o milho, a soja, os algodões, os legumes. A área cultivada aumentou 70%. A produção de cereais duplicou.

Do milhão e 200 mil habitantes da Albânia, 80% eram analfabetos, e não havia ensino superior, hoje foi liquidado o analfabetismo e das novas universidades já saíram os primeiros especialistas.

O novo regime popular trouxe ao povo albanês liberdade pão e cultura.

É de este regime que Eisenhower, na sua mensagem de Natal, promete « libertar » os povos de Democracia Popular! Esta fanfarronada indignou os povos destas pais que protestam enérgicamente contra semelhante intromissão nos seus assuntos e proclamam que ninguém terá força para os obrigar a mudar de rumo. Por muito que isso faça sofrer os imperialistas e fomentadores de guerra, os povos do campo democrático continuarão a sua marcha para o progresso e para o socialismo, para uma vida de Paz e de bem estar.

OS SALÁRIOS

PODEM E DEVEM SER AUMENTADOS

O governo, o capital financeiro e o grande patronato fascista alegam que os salários não podem ser aumentados porque isso agravaria o custo da vida. Nada mais falso. Os salários podem ser aumentados sem que os preços subam. Basta para isso obrigar os grandes banqueiros, os grandes industriais, os grandes agrários e os grandes intermediários a diminuir os seus enormes lucros aumentando os salários sem subirem os preços. Basta que o orçamento do Estado tenha em vista o bem estar do povo, em vez da preparação de guerra.

Estas medidas não são tomadas porque o governo, os banqueiros, os grandes industriais, os grandes agrários e os grandes comerciantes são todos lobos da mesma alcateia e porque cerca de 30% dos dinheiros da Nação são gastos não em casas baratas, não em melhorar a instrução do povo, a assistência, etc., mas em preparativos de guerra e provocação a soldo dos imperialistas, com é o caso de Goa.

Digna resposta

Interpretando os sentimentos do seu povo e de todos os povos dos países de Democracia Popular, o operário romeno Vassili Nigurescu condenou enérgicamente a mensagem de Eisenhower e de outros dirigentes norte-americanos dirigida às Democracias Populares. Eis algumas partes da digna resposta:

« Sou um operário com 30 anos de ofício. A fábrica em que antes trabalhava era o só de nome. Era uma infernal barraca cheia de fumo. O meu patrão, como qualquer capitalista, só tinha uma ideia: tirar-nos o suor. Vivíamos sempre sob a ameaça de despedimento, o que significava a fome e por vezes a prisão. A fábrica erguia-se no local onde agora se encontra o quadro de honra dos trabalhadores de vanguarda. « Assim vivíamos no passado. E queremos que eu, um operário, deixe o regresso à velha « ordem »? Jamais! Propõem-nos aguentar de novo os milionários e multimilionários romenos e também americanos, ingleses, franceses, que extraiam o nosso sangue? Propõem-nos de novo ser escravos sem direitos, sofrer fome e miséria e estar sob os golpes do desemprego operário? « Querem derrubar o quadro de honra e ali erguer de novo um cárcere, querem que eu retire a minha filha, a filha de um operário, da Universidade onde estuda, recebendo um subsídio do governo, e a ponha a servir? E que faremos com a nova oficina da nossa fábrica, equipada com a técnica mais moderna? Destruí-la e voltar à antiga barraca onde nos tiravam o sangue? Interrupção a produção de maquinaria agrícola que no passado importávamos do estrangeiro? Sou velho, mas até agora nunca ouvi que um homem livre desejasse de boa vontade converter-se num criado. »

« As coisas mudaram e os tempos também. « Actualmente, o poder está nas nossas mãos, nas mãos dos operários e camponeses, e defendê-lo-emos com fé e com todas as nossas forças. Somos fortes. O respeito do nosso país é outro, tirámo-lo do nraço. » « Não há força no mundo que possa devolver o nosso país aos multimilionários estrangeiros e aos capitalistas romenos. Jamais voltará a nova « ordem », da mesma maneira que os mortos não se levantam das suas tumbas. »

« Enganaram-se na porta, senhores! Não toleraremos que ninguém se meta nos nossos assuntos, nos diga como devemos viver. Queremos viver em paz e amizade com todos os povos e também com o povo americano. E sabemos muito bem que assim pensamos todas as pessoas honestas do mundo. »

OS PAÍSES AMANTES DA PAZ. OS 5 PONTOS DA COEXISTÊNCIA

Os países amantes da Paz baseiam as suas relações nos 5 princípios da coexistência pacífica que são: 1 — respeito mútuo pela integridade territorial e pela soberania; 2 — não agressão; 3 — não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados; 4 — igualdade de vantagens mútuas; 5 — Coexistência pacífica.

PORTUGUESES! PORTUGUESAS!

EXIGI A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DE ALVARO CUNHA, ESSE GRANDE PATRIOTA QUE HÁ 7 ANOS ESTÁ ENCERRADO NUMA CELA DA PENITENCIARIA! ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA!

PAZ EM GOA! BASTA DE PROVOCAÇÕES E DE SANGUE DERRAMADO!

Com a visita de Paulo Cunha aos Estados Unidos, intensificaram-se os provocativos e provocações de guerra do salazarismo em Goa. Toma-se bem claro que Salazar aceitou o papel de instrumento de guerra e de tensão na Ásia, ao serviço da política de guerra de Foster Dulles. Depois do comunicado Foster Dulles Paulo Cunha e da reclamação apresentada na ONU sobre Dadrá e Nagar Aveli, o salazarismo enviou novas tropas não só para Goa como também para Macau. Para desviar a atenção deste facto e para fomentar a histeria de guerra contra a União Indiana, o ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar enviaram para os jornais uma nota sobre uma pretensa fabricação na Índia de fardamentos da polícia portuguesa e, poucos dias depois anunciava a entrada em Goa de indios com esses fardamentos!

Apesar de serem férteis em mentiras e calúnias, nunca os salazaristas criaram uma provocação tão rocambolesca e grosseira. Esta provocação é de tipo nitidamente americano, é um produto de « peritos » do Departamento de Estado. Os salazaristas mostram que não hesitam a sua política.

Torna-se cada vez mais premente intensificar a luta de todo o povo português para a solução pacífica do problema de Goa, para que terminem estas provocações e esta ameaça de guerra. O povo goês quer libertar-se do jugo colonial que o sufoca, que lhe nega todos os direitos e faz recair sobre ele uma repressão terrível. Nada poderá impedir esta justa luta do povo goês. Isto significa que se pode criar em Goa, de um momento para o outro, um situação muito

TODOS AO RECENSEAMENTO!

Todos os democratas com direito a voto devem recensear-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscrição.

Que nem um só democrata deixé de se inscrever!

O PAPA PIO XII Pronuncia-se contra as armas atómicas

Na sua mensagem de Natal, o Papa Pio XII faz um apelo a favor da renúncia às experiências atómicas, da proibição destas armas e da fiscalização dos armamentos. Pio XII salienta que estes três problemas devem ser objecto de um acordo internacional, o que constitui um dever de consciência dos povos e dos seus governantes.

O apelo do Papa é o reflexo dos desejos de Paz das largas massas católicas. Também no nosso país os católicos têm dado uma importante contribuição à luta pela Paz. Milhares das suas assinaturas figuram ao lado das de outros portugueses de diferentes tendências políticas e credos religiosos exigindo a proibição das armas atómicas, a negociação como meio de resolver os litígios internacionais etc.

Agora, com o apelo do Papa Pio XII contido na mensagem de Natal, novos milhares de católicos portugueses que amam a Paz de juntarem a nobre luta para salvar a Humanidade da ameaça da guerra atómica.

Unidos, lutemos cada vez mais activamente pela renúncia às experiências atómicas, pela proibição das armas de extermínio em massa e pela fiscalização dos armamentos!

PIOR QUE EM 1870

Dizem os números publicados nas estatísticas salazaristas que em 1940 cada habitante de Lisboa comia em média 70 gramas de carne (com ossos) por dia. Segundo as mesmas estatísticas, essa média desceu, em 1954, para 40 gramas.

Mas se fomos mais atrás, o que vemos? Que em 1870 cabia a cada habitante a terceira parte duma rês por ano e que em 1940 só cabia a sétima parte. Isto foi dito no Parlamento salazarista. Quer dizer: come-se hoje menos de metade da carne que se comia em 1870!

Quando nas anunciadas festas do 28 de Maio, fizerem a propaganda do regime, os srs. salazaristas não se devem esquecer de explicar porque é que cada vez comemos menos carne!

grave, significa que Goa se pode tornar um sorvedouro de vidas e de bens para os povos português e goês, com o que só aproveitariam os fabricantes de armamentos e os incendiários de guerra. Muitas vidas se perderão em Goa e cada vez se perderão mais, a não ser que o caso seja solucionado pela negociação. Recordamos os milhares de vítimas, as destruições, os sofrimentos que têm causado as guerras coloniais como na Indochina, na Argélia, no Quênia, Malásia, etc.

Lutemos com todas as nossas forças para que o problema de Goa seja solucionado pacificamente! Nem mais um soldado para Goa ou para Macau! Basta de provocações e de sangue! O povo português não se deve deixar arrastar a uma guerra injusta contra o povo de Goa que luta contra o colonialismo e contra o fascismo salazarista!

A VERDADEIRA CARA DO COLONIALISMO SALAZARISTA

Mentindo descaradamente e alterando intencionalmente a realidade dos factos, o governo salazarista procura ocultar ao País e ao estrangeiro a verdadeira cara do colonialismo imposto aos povos das colónias portuguesas, bem expresso com a recente publicação do «Estatuto» das diversas colónias.

Vejamos um exemplo bem concreto da «liberdade» e «autonomia» concedidas pelo salazarismo aos povos coloniais segundo a letra desses «Estatutos».

As estatísticas oficiais dizem que existem na cidade chinesa de Macau 2.700 europeus ou filhos de europeus ou 183.000 chineses. Pois bem, segundo o novo «Estatuto» de Macau, para as eleições ao Senado só podem votar os 2.700 europeus; os 183.000 chineses, esses estarão «representados» no governo da colónia por um único chinês e ainda por cima nomeado pelo governador!... Concretamente: o governo de Salazar nega a esses 183.000 chineses, ou seja a mais de 98% dos habitantes desta colónia, o direito de expressarem a sua vontade! Isto tratando-se dum povo civilizado em território encravado na própria China!

Tudo isto, bem entendido, porque o governo de Salazar sabe que a esmagadora maioria desses 183.000 chineses deseja ardentemente ligar a sua vida e o seu destino à grande nação chinesa, que os macaueses se querem libertar do jugo fascista e participar da vida da China Popular e Democrática!